



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024. Cajazeiras, PB – Brasil.

Lugar de medicamento não é no lixo: descarte no lugar certo.

Vicente Benedito dos Santos Neto¹, Bianca Braga Gomes², Joyce Lima de Sousa³, Natália Bitu Pinto⁴
natalia.bitu@professor.ufcg.edu.br

¹Vicente Benedito dos Santos Neto, Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil. ²Bianca Braga Gomes, Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³Joyce Lima de Sousa, Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴Natália Bitu Pinto, Coordenadora, Professora de Graduação em Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil. 1

Resumo: As ações realizadas tiveram como objetivo a intensificação da disseminação do conhecimento acerca do descarte incorreto de medicamentos, demonstrando de uma forma clara, até para leigos no assunto, quais as consequências que esse ato pode trazer para a saúde e bem-estar da população e para toda a cadeia ecológica. Nesse sentido, como forma de prosseguir e colocar em prática a ideia central do projeto, três dispositivos físicos foram usados para coletar os medicamentos, buscando auxiliar no descarte adequado e direcionamento correto desses compostos químicos, para que tal problemática seja amenizada.

Palavras-chaves: Medicamentos, Descarte Correto, Conscientização e Contaminação.

1. Introdução

O desenvolvimento tecnológico possibilitou diversos avanços no campo das ciências, especialmente na área da saúde. Nesse contexto, destacam-se os avanços das ciências farmacêuticas e da medicina, as quais ampliaram as possibilidades e quantidade de medicamentos disponíveis para a comercialização, consumo e estoque [3]. Esse cenário acabou gerando a possibilidade do surgimento de algumas problemáticas de saúde pública, como a automedicação, caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição médica [1].

O acúmulo de medicamentos em residências é uma realidade que assola o Brasil inteiro, causado pela venda desenfreada e pela distribuição de amostras grátis pelas grandes farmacêuticas [6]. Estudos apontaram a contaminação de água, esgoto e sedimentos por fármacos descartados de forma incorreta. Além disso, observou-se que seres vivos aquáticos são impactados pela presença de medicamentos em matrizes ambientais, principalmente por fármacos antimicrobianos - o que pode contribuir para o processo de resistência bacteriana [2]. O descarte incorreto de medicamentos ainda é uma realidade, promovendo a contaminação de matrizes ambientais por esses dejetos, que acabam não sendo removidos nas estações de tratamento de águas residuárias e interferem no equilíbrio da vida ambiental [8].

Diante dessa realidade, o principal objetivo do

projeto é conscientizar a população de Cajazeiras usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o lugar correto onde devem ser descartados os medicamentos. Ademais, ressalta-se que, tendo em vista a ausência de um programa, por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária voltado ao recolhimento dos medicamentos a nível domiciliar, fica a critério da população o destino desse resíduo [4]. Assim, fica claro que não somente a conscientização será suficiente para a resolutividade dessa problemática, sendo a acessibilidade nossa principal aliada durante as atividades do projeto. Com isso, é notória a importância

do sistema de coleta, transporte e destinação de medicamentos.

2. Metodologia

O projeto foi executado pelos alunos do curso de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, com suporte da professora orientadora, e teve como público alvo as comunidades assistidas pela Unidade Básica de Saúde Francisco Alves, localizada no Mutirão II, Unidade Básica de Saúde Dr. José Jurema, localizada no bairro Remédios e toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande.

De início, realizou-se uma reunião para que houvesse a elaboração de um cronograma em que seriam listadas todas as ações do projeto (Figura 1). Após isso, foram produzidos todos os cartazes e panfletos que viriam a ser distribuídos, informando a população os pontos de coleta na cidade, além de alertar sobre os riscos do descarte inadequado (Figura 2). O estabelecimento de parcerias com os locais das ações ocorreram ainda na primeira fase do projeto, sendo realizada ainda a tentativa de contactar empresas privadas visando colaboração. Nesta segunda fase, a atenção esteve voltada para as possibilidades de ampliação dos locais de coleta e na intensificação da distribuição das informações sobre a problemática em questão, já que a ideia do dispositivo já era uma realidade implantada com sucesso.

Após a realização de reuniões para planejamento de logística e construção do material didático para apresentação das palestras, foram iniciadas as ações nos locais almejados. Primeiramente, mantivemos o foco nas ações para o público da Unidade Básica de Saúde Francisco Alves e da Unidade Básica de Saúde Dr. José Jurema (Figura 6). Além disso, houve uma ação na Universidade Federal de Campina Grande, alcançando toda a comunidade acadêmica que pôde estar presente, através da entrega de panfletos com informações relevantes acerca do descarte incorreto de medicamentos (Figuras 3 e 4).

O sistema de coleta que foi desenvolvido e implementado na primeira etapa do projeto foi de um sucesso extraordinário e foi essencial para que os medicamentos descartados passassem a ter um destino correto. Nesse sentido, achamos interessante criar dispositivos aos quais nomeamos de “satélites”, que ficariam disponíveis em outros locais para que pudesse haver uma coleta de resíduos e, após um determinado período, o conteúdo coletado pudesse ser redirecionado para o dispositivo que seria o “principal”, que receberia os dejetos dos demais, para que houvesse a coleta, feita pela empresa responsável. Com isso, pudemos expandir ainda mais as áreas afetadas positivamente com as ideias do projeto - como foi feito na UBS Dr. José Jurema. O coletor segue os mesmos padrões, possuindo dois compartimentos de depósito: um para medicamentos e outro para caixas e bulas, que deverão ser rasgadas antes do descarte com o objetivo de descaracterização da embalagem e para evitar uso inadequado (Figura 5). Os resíduos recicláveis devem ser levados para a reciclagem e a parte não reciclável será incinerada, sendo os resíduos da incineração enviados para aterros sanitários. As dinâmicas das ações foram baseadas na troca de experiências e interação com os ouvintes, ocorrendo conversas e esclarecimento de dúvidas.

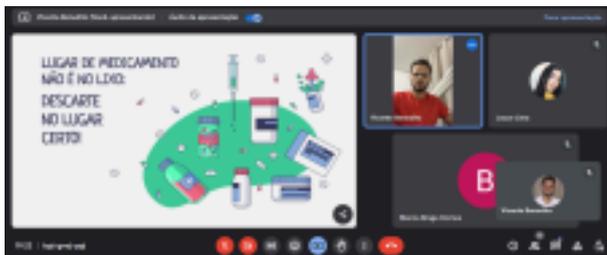


Figura 1 - Reunião com extensionistas para organizar ações futuras.

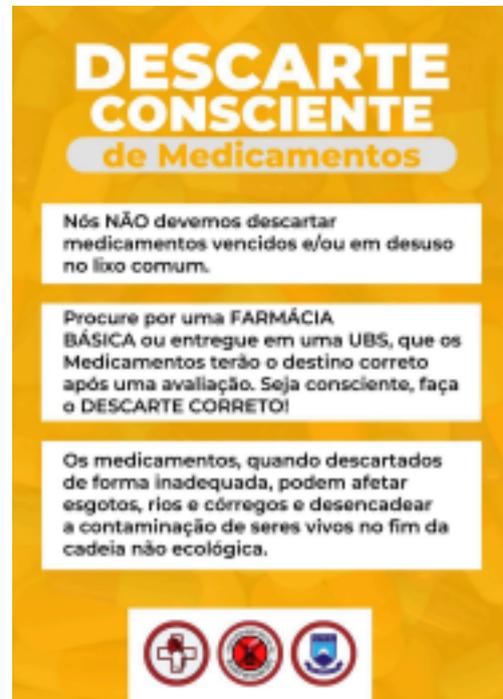


Figura 2 - Panfleto para impressão e distribuição.



Figura 3 - Distribuição dos panfletos na UFCG.



Figura 4 - Distribuição dos panfletos na UBS.



Figura 5 - Modelo de dispositivo do projeto.



Figura

6 - Extensionistas em atividade.

3. Resultados e Discussões

O descarte de medicamentos vencidos ou em desuso está nos possíveis efeitos à saúde humana e ao ambiente, incluindo espécies animais. Dentre os compostos causadores de danos ambientais graves, destacam-se os hormônios presentes nos anticoncepcionais, sendo capazes de alterar o sistema reprodutivo de animais aquáticos [5].

Além disso, os antibióticos também se enquadram como uma preocupação, associados a uma provável geração de resistência bacteriana ao entrar em contato com as bactérias presentes no meio e selecioná-las [7]. Partindo desse pressuposto, a necessidade de enfatizar à população a importância de buscar descartar os medicamentos da forma correta é extremamente importante.

Dessa forma, pela ações realizadas na Unidade Básica de Saúde Francisco Alves e na Unidade Básica de Saúde Dr. José Jurema foi possível perceber que não havia um sistema de coleta disponível para a comunidade. Por isso, a instalação do dispositivo coletor do projeto e sua ampliação foi de extrema serventia, não somente por promover um meio de coleta no local, como também por instigar os Agentes Comunitárias de Saúde a propagar as informações e conhecimentos ao orientar a população. Seguindo o mesmo intuito, na Universidade Federal de Campina Grande, a ação voltada para os acadêmicos - não só dos cursos da área da saúde, teve como proposta aprofundar sobre diversos temas com enfoque nos perigos da automedicação, armazenamento e descarte de medicamentos, assim como fracionamento e vencimento desses. Essa instrução teve como propósito fomentar nesses alunos o valor dessa informação, a ser repassado pelo contato com parentes e amigos em sua rotina estudantil. É válido ressaltar que em todas essas ações, assim como em ambientes de público livre, foram

distribuídos folhetos informativos sobre a temática, unidades pediátricas.” *Revista da Escola de*
claros e objetivos, potencializando a disseminação desse *Enfermagem da USP* vol. 50,6 (2016): 922-928.

conhecimento aos seus círculos sociais e atingindo o [doi:10.1590/S0080-623420160000700007](https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000700007)

máximo de pessoas possível. A implantação de cartazes

também foi aliada dessa proposta, estrategicamente [3] CONSTANTINO, Viviane Macedo et al. “Storage
locados em pontos de alto fluxo da Universidade Federal and disposal of pharmaceuticals at home: a systematic
de Campina Grande e das Unidades Básicas de Saúde. review.” “Estoque e descarte de medicamentos no

O projeto, em seus dois períodos de atividade, domicílio: uma revisão sistemática.” *Ciencia & saude*
possibilitou o alcance de mais de 500 pessoas, a partir *coletiva* vol. 25,2 (2020): 585-594.

das ações e da ampla divulgação desenvolvida. Ademais, [doi:10.1590/1413-81232020252.10882018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018)

a partir de debates e discussões, principalmente com os

agentes de saúde envolvidos nas ações, foi possível [4] DE CARVALHO, Eduardo Viviani; FERREIRA,

expandir ainda mais o local de atuação do projeto e Elena; MUCINI, Luciano; et al. Aspectos legais e

também o seu alcance. Isso ocorreu de maneira que esse toxicológicos do descarte de medicamentos. *Revista*

profissionais, por possuírem um contato frequente com a Brasileira de Toxicologia, v. 22, n. 1–2, p. 1–8, 2009.

comunidade, se comprometeram em realizar a

notificação a população dos pontos de coleta mais [5] MORRETTO, Andressa Cristina et al. Descarte de

próximos. Logo, por meio do projeto foi possível medicamentos: como a falta de conhecimento da

abranger um grande espectro de faixa etária, população pode afetar o meio ambiente. *Brazilian*

diversificando os impactos do que foi enfatizado, *Journal Of Natural Sciences*, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 442, 1

deixando claro o quanto contribuiu para a sociedade de dez. 2020. *Brazilian Journal of Natural Sciences*.

modo positivo, aumentando a conscientização das <http://dx.doi.org/10.31415/bjns.v3i3.121>.

pessoas permitindo-lhes o acesso para realizar esta

prática e ampliando o descarte correto de medicamentos.

[6] RAMOS, H. M. P. et al. DESCARTE DE

MEDICAMENTOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS

POSSÍVEIS RISCOS SANITÁRIOS E AMBIENTAIS.

Ambiente & Sociedade, v. 20, p. 145–168, 2017

4. Conclusões

Dessa forma, conclui-se que esta extensão
impactou positivamente as comunidades da
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da
Unidade Básica de Saúde (UBS) Francisco Alves e da
Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. José Jurema. Os
extensionistas promoveram palestras educativas,
distribuíram folhetos informativos e expuseram cartazes,
visando à mudança de comportamento da comunidade
em relação ao descarte de medicamentos. Além disso,
foram estabelecidas parcerias com a UFCG, a UBS
Mutirão e a UBS Remédios, fortalecendo o vínculo da
instituição com a comunidade. Ademais, a pesquisa
também esteve intimamente envolvida na realização do
projeto, de maneira a proporcionar o cunho científico
necessário para a realização das palestras e discussões.
Portanto, socialmente, o impacto se dá pela busca da
resolutividade de uma problemática que circundava toda
a comunidade. Por fim, para confirmar e perpetuar o
vínculo estabelecido com a comunidade, os instrumentos
de coleta instalados deixam o fruto de tudo aquilo que
outrora não passava de uma ideia.

[7] RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia et al.

CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DECORRENTE

DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS: participação

da sociedade nesse processo / environmental

contamination from drug disposal. *Brazilian Journal Of*

Development, [S.L.], v. 6, n. 11, p. 86701-86714, 2020.

Brazilian Journal of Development.

<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n11-190>

[8] SILVA, Vanessa Wayne Palhares da et al. “Descarte

de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão

integrativa da literatura” [Disposal of drugs and the

ensuing environmental impacts: an integrative review of

the literature]. *Ciencia & saude coletiva* vol. 28,4

(2023): 1113-1123.

[doi:10.1590/1413-81232023284.05752022](https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.05752022)

5. Referências

[1] ALENCAR, T. DE O. S. et al. Descarte de
medicamentos: uma análise da prática no Programa
Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p.
2157–2166, 1 jul. 2014.

[2] ALMEIDA, Maria Angélica Randoli de et al.
“Avaliação do descarte de resíduos farmacêuticos em

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, à Universidade
Federal de Campina Grande pela oportunidade
concedida, além de fornecer uma bolsa que
proporcionou o financiamento de parte do projeto por
meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.
Agradecemos também à orientadora Professora Natália
Bitu Pinto por todo o conhecimento transmitido. Por
fim, agradecemos, um a um, a todos os extensionistas
que fizeram parte deste projeto e, sem os quais, nada
disso seria possível. Muito obrigado!